

Leitor tem acesso a uma dimensão secreta dos livros que escapa aos autores

# Leitores carregam segredos

Os escritores Marcelino Freire e Valter Hugo Mãe estiveram ontem reunidos, no Teatro Baltazar Dias, numa conversa moderada por Maria João Costa.

## LITERATURA

Cláudia C. Sousa

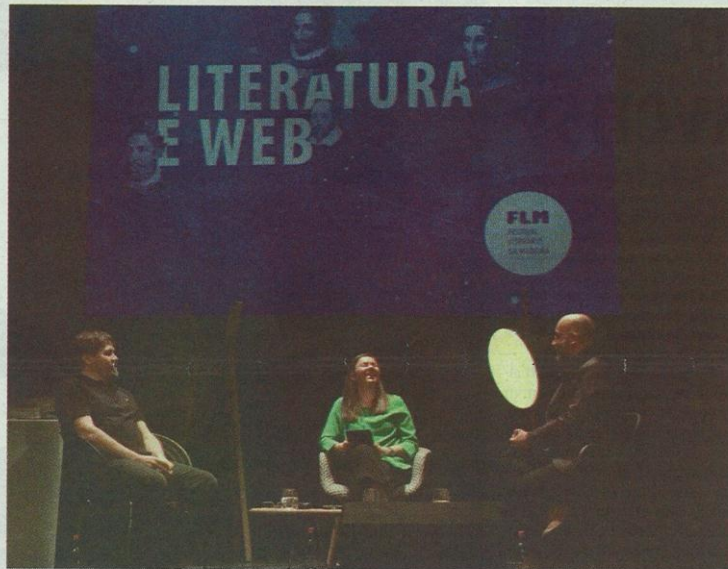
claudiasousa@jm-madeira.pt

O Festival Literário da Madeira, organizado pela Associação ECA - Eventos Culturais do Atlântico, proporcionou ontem mais uma tarde repleta de debate e reflexão.

As cadeiras vermelhas do Teatro Municipal Baltazar Dias estavam quase todas ocupadas por mentes inquietas que durante pouco mais de uma hora estiveram avidamente a ouvir os escritores Valter Hugo Mãe e Marcelino Freire dissertarem sobre o tema «Se queres manter um segredo, tens de escondê-lo de ti mesmo», frase da autoria de um dos melhores escritores ingleses do século XX, George Orwell.

A conversa foi moderada pela jornalista, que se destaca sobretudo na área cultural, Maria João Costa, que exerce a profissão na Renascença.

A conversa fluiu entre os três intervenientes de forma muito animada, com um grande sentido de humor principalmente



Mais uma tarde de debate no Teatro Baltazar Dias, promovido pelo FLM.

com as intervenções do autor brasileiro Marcelino Freire, que lançou ontem a versão portuguesa do seu livro de contos Nossos Ossos, apresentado e prefaciado pelo seu amigo,

Valter Hugo Mãe.

O debate atravessou várias temáticas, entre elas o segredo que os livros carregam e que são descobertos apenas pelos leitores, e que escapam aos au-

tores. A política internacional também não foi descurada nesta tertúlia, sendo que Valter Hugo Mãe e Marcelino Freire debateram, sobretudo, a situação atual do Brasil. **JM**

## A NÃO PERDER

### Festival Literário

Hoje, no Teatro Baltazar Dias, há mais conversas e livros para descobrir na sétima edição do Festival Literário da Madeira, que decorre até sábado, em vários pontos da Região.

Às 17 horas está programada a apresentação do livro «Depois do Fim» do conceituado jornalista Paulo Moura. A obra será apresentada pela voz inigualável da TSF, Fernando Alves.

Às 18h a tertúlia será subordinada ao tema «Ser deixado sozinho é a coisa mais preciosa que se pode pedir do mundo moderno», frase de Anthony Burgess, e terá como protagonistas do debate José Mário Silva, Daniel Jonas e Maria Fernandes, com a moderação da jornalista Susana Figueiredo.

Para terminar o dia em grande, às 21h, Teresa Salgueiro sobe ao palco, no Teatro Municipal Baltazar Dias, para o concerto «O Horizonte». **JM**

## AGENDA CULTURAL

### CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

Amanhã, pelas 18 horas, sobem ao palco o «Quinteto de Metais MadBrass5», no Salão Nobre da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Valter Hugo Mãe diz que é fulcral ter obras literárias por perto para despertar o gosto pela literatura

## «Todas as salas de aula deveriam ter livros»

Valter Hugo Mãe, um dos mais destacados autores portugueses da atualidade, disse ontem, no auditório do Fórum Machico, «que todas as salas de aulas deveriam ter estantes com livros», com o intuito de aproximar os estudantes à literatura. Esta medida poderia ser uma forma eficaz, na ótica do escritor, para que os alunos – que estão completamente submersos no mundo da web – ganhassem o hábito e o gosto pela leitura.

O autor de obras consagradas como Homens imprudentemente poéticos ou A desumanização,



Tertúlia decorreu ontem no Fórum Machico.

esteve a discutir o tema «A nossa liberdade começa onde podemos impedir a do outro», frase do autor Millôr Fernandes, que contou também com a participação da jornalista Sandra Nobre, numa conversa moderada por Sónia Silva Franco, integrada no âmbito da sétima edição do Festival Literário da Madeira.

O auditório do Fórum Machico estava composto essencialmente pelos alunos e professores da Escola Básica e Secundária de Machico, e por essa razão Valter Hugo Mãe, respondendo à pergunta de Sónia Silva Franco so-

bre como se contagia o «amor pela literatura» aos mais novos, disse que as escolas, em vez de adotarem um plano nacional de leitura, deveriam deixar que fossem os alunos a escolher os livros que gostariam de ler.

«Cada pessoa tem de encontrar o seu percurso nos livros», afirmou o escritor, vincando que a «padronização» é perigosa, visto que cada pessoa tem um gosto específico assim como cada aluno tem um ritmo diferente de «amadurecimento». **JM**

Cláudia Caires Sousa